

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA**

KAREN FABIANE LEONEL CORRÊA

**CONCEPÇÕES DE LEITURA DOS DOCENTES E A FORMAÇÃO DE LEITORES
PROFICIENTES**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

**CURITIBA
2015**

KAREN FABIANE LEONEL CORRÊA

**CONCEPÇÕES DE LEITURA DOS DOCENTES E A FORMAÇÃO DE LEITORES
PROFICIENTES**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, pelo Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Carolina Fernandes da Silva Mandaji

CURITIBA
2015



TERMO DE APROVAÇÃO

ALUNO: Karen Fabiane Leonel Corrêa

Polo: Polo Jaú

TÍTULO DA MONOGRAFIA:

Concepções de Leitura dos docentes e as implicações destas na formação de leitores proficiente

Esta monografia foi apresentada às **11:00:00 AM h** do dia **3/5/2016** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no curso de Especialização em **Ensino de Língua Portuguesa e Literatura** da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, **Campus Curitiba**. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho:

1		Aprovado
2	x	Aprovado condicionado às correções Pós-banca, postagem da tarefa e liberação do Orientador.
3		Reprovado

Professora Carolina Fernandes da Silva Mandaji

UTFPR – PR

(orientador)

Professor Márcio Matiassi Cantarin

UTFPR – PR

Professor Roberlei Alves Bertucci

UTFPR – PR

OBS: O DOCUMENTO ORIGINAL ENCONTRA-SE ARQUIVADO NA SECRETARIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA.

RESUMO

CORRÊA, Karen Fabiane Leonel. **Concepções de leitura dos docentes e a formação de leitores proficientes**. Curitiba, 2015. 19 fls. Monografia. (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba, 2015.

Este trabalho objetivou identificar as concepções de professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II sobre leitura e como estas influenciam no trabalho realizado em aula com os alunos, a fim de compreender o trabalho docente realizado com a leitura. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, além da técnica de revisão da literatura, utilizou-se da técnica de questionário aberto com cinco questões, aplicado a três professoras de Língua Portuguesa de uma escola estadual sobre a leitura. Este trabalho perpassa pela compreensão do docente sobre a leitura e sua influência no trabalho desenvolvido no contexto escolar, já que a leitura expõe os significados atribuídos por estes “atores” ao objeto de pesquisa. Os resultados apresentam a leitura como uma importante ferramenta de inclusão dos alunos; as professoras destacam que trabalhar com a leitura no ambiente escolar é necessário, pois permite, dentro do processo de ensino e aprendizagem, de compreender a diversidade de leitura apresentada no cotidiano dos alunos. Contudo, as estratégias de leitura utilizadas estão focadas no processamento lexical e sintático. Também, não se identificou nenhuma prática que auxilie na construção da metacognição. Por fim, devemos compreender que o papel do docente seria propor abordagens do ensino da língua que levassem à efetivação da construção das habilidades de leitura e escrita que permitam aos alunos interagir socialmente.

Palavras-chaves: Leitura; Docente; Leitores.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	REVISÃO DE LITERATURA	7
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	10
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	11
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
	REFERÊNCIAS	18

1 INTRODUÇÃO

Fazemos parte de um mundo letrado e para nos inserirmos nele nunca se fez tão necessário dominar as habilidades de leitura e escrita. Neste contexto, a escola e os docentes assumem um papel fundamental na formação de leitores proficientes.

Entretanto, ao analisarmos as avaliações diagnósticas externas e internas (aplicadas para ajudar os docentes no trabalho a ser realizado durante o ano letivo com estudantes do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental II) percebemos que muitos alunos chegam do Ensino Fundamental I sem apresentar habilidades mínimas de compreensão de leitura (por exemplo, elementos explícitos, retomada de elementos anafóricos e disfóricos) e, também, mesmo possuindo tais habilidades, muitas vezes estas não são suficientes.

Deste modo perguntamo-nos quais são as concepções de leitura dos docentes? Partimos, pois, da premissa, que a prática destes profissionais - ainda que não possuam percepção plena - é um importante fator na determinação das relações aluno/professor, da metodologia, da função social da escola e do conteúdo a ser trabalhado.

Torna-se relevante, dessa maneira, a discussão sobre leitura nesta investigação, para que sejam esclarecidas algumas das concepções pedagógicas que orientam, no contexto escolar, o trabalho docente com a leitura como uma importante ferramenta para inserção social dos alunos. Portanto, procura compreender o processo de ensino-aprendizagem que subjaz o trabalho docente e sob esta ótica, iniciamos com alguns questionamentos: seriam estas concepções equivocadas? Estariam estas influenciando na proposição de metodologias tradicionais, que não favorecem o desenvolvimento de leitores competentes?

Entendemos que a leitura faz parte da vida cotidiana das pessoas como, por exemplo, propagandas, caixas de bancos - que necessitam que os ícones sejam lidos para que as operações sejam efetuadas-, contratos a serem assinados, um simples acesso a um ônibus no terminal, entre outras. Todavia nem todas as pessoas conseguem realizar estas atividades, aparentemente, simples e corriqueiras, pois não têm o domínio da competência leitora, tornando-as assim dependentes e incapazes de conseguirem uma real inserção na sociedade. E muitas destas passaram pela escola e concluíram o Ensino Fundamental e Médio.

Conforme pontua Toledo (2015) não é difícil identificar os sujeitos adolescentes apresentados por dados estatísticos, bem como os baixos níveis de alfabetismo funcional (ou

letramento) entre esses adolescentes revelam um aspecto importante do mal-estar na educação contemporânea. Esses dados podem ser verificados na **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad)** apesar da queda no índice de analfabetismo há um aumento no número absoluto de pessoas com dez anos ou mais sem instrução ou com menos de um ano de estudos (IBGE, 2010). Segundo os dados, “a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade baixou de 13,3%, em 1999, para 9,7%, em 2009, correspondendo a um contingente de 14,1 milhões de pessoas” (p. 51).

Com base nos questionamentos anteriores, como objetivo buscou-se identificar as concepções de alguns professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II sobre leitura e como estas influenciam no trabalho realizado em aula com os alunos, a fim de compreender o trabalho docente com a leitura realizado em escolas.

Como justificativa houve a escolha do tema pela necessidade premente de ajudar na formação de leitores proficientes (que saibam decodificar o código escrito e também interpretá-lo), o que não tem sido uma realidade, quando analisadas avaliações externas e internas da escola. Por exemplo, os dados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) apontam que o Brasil piorou seu índice em leitura se comparado as últimas duas avaliações disponíveis para consulta, em 2009 atingiu 412 pontos contra 410 pontos em 2012 (PISA, 2012). Segundo esta avaliação em 2012, 49,2% dos alunos no Brasil ficaram abaixo do nível basal de proficiência (Nível 2), o que significa que, na melhor das hipóteses, eles podem reconhecer o tema principal ou autor, o propósito de um texto sobre um assunto familiar e fazer conexão simples entre informações no texto e o cotidiano.

Neste sentido, a formação de leitores proficientes seria uma competência primordial para que os alunos sejam inseridos na sociedade da qual fazem parte, além de compreender os possíveis empecilhos e para que as situações de ensino-aprendizagem realmente se tornem eficientes neste processo em que a leitura se torna necessária para emancipação dos alunos. Todavia, este debate deveria ser claro quanto as concepções pedagógicas que orientam o trabalho do docente de Língua Portuguesa no contexto escolar, incluindo a formação inicial e/ou continuada e carreira docente como: experiências sociais, escolares, ideologias educacionais e as tendências pedagógicas contemporâneas.

A partir do pressuposto que deveríamos ter claro quais são as concepções de leitura, cabe compreender melhor como esta importante ferramenta pedagógica – a leitura – vem sendo utilizada pelos professores de Língua Portuguesa e por meio delas propor reflexões e propostas de trabalho mais eficientes na construção de leitores proficientes e emancipados.

2. REVISÃO DE LITERATURA

O ensino de Língua Portuguesa no Brasil foi pensado por meio de diferentes abordagens como o behaviorismo, cognitivismo (interacionismo), esta última talvez seja a mais presente atualmente no contexto escolar. Isto fica claro quando observamos o ensino da Língua Portuguesa durante vários momentos históricos. Como colocado por Marcuschi (2010), a história do ensino da escrita pode ser reorganizada, para fins de análise, em três períodos: início do século XX aos anos 50, anos 60 e 70 e anos 80.

No início do século XX aos anos 50, a escrita era vista como uma tarefa que buscava a escolha das palavras corretas, nobres e bonitas, que despertam o sentimento. Nesta época liam-se os autores clássicos como os autores gregos e latinos (Odisseia, Ilíada, etc), cujos textos eram decorados, para que se aprendesse a escrever. Os textos eram vistos como um agrupamento de palavras e frases, e assim, aprender a escrever era juntar frases gramaticalmente corretas, que fossem adequadas à moral e aos bons costumes da época.

Já os anos 60 e 70 têm como marca a ampliação do acesso da população brasileira à escolarização formal pública. Época também em que a sociedade passa a valorizar menos o conhecimento “enciclopédico” e mais a capacidade do indivíduo de se comunicar de modo claro, lógico nas ações em sociedade.

Deste modo, o falar e escrever bem, inspirados nos textos literários, foram substituídos por uma infinidade de textos das mais diversas origens. A função destes era formar alunos que conseguissem se expressar bem por meio de mensagens padronizadas, que não tinham um leitor específico ou uma situação comunicativa real. Estas produções serviam para averiguar se os alunos haviam apreendido pontos formais da língua ensinados pelo professor. Consolidam-se nesta época os gêneros escolares: dissertação, narração e descrição.

Já nos anos 80 começam a ser publicados os primeiros trabalhos sobre a escrita, em que se questionam os textos artificiais produzidos na escola, pois estes não trazem indicações do processo de interlocução, em que há um leitor específico e o contexto comunicativo. E, por isso, são incapazes de formar alunos aptos a interagir e inserir-se socialmente.

Na segunda metade dos anos 90, começa a se evidenciar a importância do trabalho com gêneros textuais em consonância com a utilização destes nas práticas sociais. Esta necessidade fica explícita nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) –em que se postula as diretrizes para a disciplina de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998). Neste documento, as

metodologias e conteúdos estão voltados para o desenvolvimento de habilidades e competências, que os auxiliem a compreender textos orais e escritos e a estes atribuir sentidos, sendo desta forma capazes de se posicionarem criticamente diante deles.

Estas competências, colocadas pelos PCN's para os estudantes, são: ser capazes de ao ler selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses (estudo, formação pessoal, entretenimento, realização de tarefa) assim como reconhecer as características do gênero e suporte.

Estas competências se desenvolvidas devem possibilitar aos alunos meios de expressarem-se por escrito de modo coerente e coeso, observando as restrições impostas pelo gênero que o delimita. Portanto, ensinar a ler e escrever não é tarefa fácil e para Coscarelli (2002) ensinar a ler bem é, ao lado do ensino da escrita, o maior desafio que as escolas têm enfrentado e ao desenvolver bons leitores estaria cumprindo o seu papel de preparar os alunos para vida.

Nesse sentido, “a sociedade exige que a escola, com a ajuda da família e do meio envolvente, forme cidadãos ativos, conscientes, independentes e críticos e não alunos submissos” (MARTINS; SÁ, 2008, p.244). Além disso, “ser leitor no século XXI exige do aluno motivação, vontade, esforço. A aprendizagem da leitura é para a vida inteira e vai muito para além da descodificação alfabética, prolongando-se por toda a escolarização” (p.245).

Diante do exposto acima, a língua escrita e falada pode ser ensinada na escola, e se pode, isto deve ser feito por meio de uma estratégia didática que o faça sistematicamente. Uma destas estratégias é o trabalho com gêneros, possibilitando ao aluno perceber a língua, segundo Antunes (2009), como forma de atuação social e a prática de interação dialógica, e, a partir daí, até a textualidade. Para o autor chegou-se “a dois consensos: o de que usar a linguagem é uma forma de agir socialmente, de interagir com os outros, e o de que essas coisas somente acontecem em textos” (ANTUNES, 2009, p.49).

O gênero é uma ferramenta que possibilita ao enunciador¹ agir em situações de linguagem, pois eles auxiliam os estudantes a compreenderem estruturas mais ou menos estáveis. De acordo com os estudos de Schneuwly e Dolz (2011) a visão de Bakhtin, o gênero tem três dimensões essenciais: 1) os conteúdos que são (que se tornam) dizíveis por meio dele; 2) a estrutura (comunicativa) particular dos textos pertencentes ao gênero; 3) as configurações

¹ Para Greimas e Courtés (s.d, p.150) “denominar-se-á enunciador o destinador implícito da enunciação (ou da “comunicação”) distinguindo-o assim do narrador – como o ‘eu’, por exemplo – que é um actante obtido pelo procedimento de debreagem, e instalado explicitamente no discurso”.

específicas das unidades de linguagem, que são sobretudo traços da posição enunciativa do enunciador, os conjuntos particulares de sequências textuais e de tipos discursivos que formam sua estrutura.

Isto significa que aprender um gênero é aprender a refletir as práticas sociais, ativando os conhecimentos para conseguir que a língua exerça as funções sociocognitivas nas relações, ou seja, comunicar-se nas mais variadas situações sejam elas formais ou informais, escritas ou orais.

Complementando estas colocações, para trabalhar a leitura é necessário que o professor saiba que esta competência não é um único processo. Coscarelli (1996) lembra que o ato de ler deve ser subdividido em várias partes, assim sendo possível perceber os problemas relacionados a leitura, tornando possível saná-los. A autora ainda sugere várias atividades para serem desenvolvidas na sala de aula possibilitando o desenvolvimento das habilidades e competências leitoras.

Ainda Coscarelli (2002) menciona que a leitura está dividida em duas grandes partes: a linguística e a do significado, podendo estes serem subdivididos em processamentos. O primeiro seria o processamento lexical e sintático e o segundo em construção da coerência local, construção da coerência temática e construção da coerência externa.

Aliada a esta divisão, Kato (1999) relata que existem as estratégias cognitivas e metacognitivas, e que a escola deve procurar trabalhar mais com a segunda, se quiser leitores proficientes. Pois, segundo a autora, a metacognição é a capacidade que os leitores têm de checarem o que estão lendo em função dos objetivos propostos para a leitura.

Ferreira e Dias (2002) apresentam como acontece a leitura e corroboram para a necessidade de se formar leitores maduros, por meio da conscientização destes dos processos da leitura, chamados por elas de macro e superestrutura. Spinillo (2010) irá mostrar a importância da divisão da leitura, pensando em termos fonológicos, morfológicos, etc.

Dessa forma, para Martins e Sá (2008, p.244), “é cada vez mais necessário dominar a leitura, para se poder viver em sociedade, para se ser bem aceito e para poder usufruir dos vários recursos que ela põe ao nosso dispor”.

Mediante a fala dos autores podemos perceber que há necessidade de um trabalho com leitura e escrita que permita ao aluno compreender que aprender uma língua perpassa pelo seu entendimento dentro de um contexto comunicativo, como instrumento de transmissão cultural dentro das ações humanas na mediação entre sujeito e objeto.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para esta investigação escolheu-se a pesquisa de natureza qualitativa, entendendo que a pesquisa “trata-se de uma ocasião privilegiada, reunindo o pensamento e a ação de uma pessoa, ou de um grupo [professores], no esforço de elaborar o conhecimento de aspectos da realidade que deverão servir para a composição de soluções propostas aos seus problemas” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p.02). Nesse sentido, Triviños (1992, p.133) salienta que o “pesquisador orientado pelo enfoque qualitativo, tem ampla liberdade teórico-metodológica para realizar seu estudo”.

Para este estudo, escolheu-se como técnica, além da pesquisa bibliográfica, para a coleta de dados o questionário, atentando para os apontamentos de Lakatos e Marconi (1991), afirmando que em geral, nunca se utiliza apenas um método ou técnica, nem somente os que se conhece, mas todos os que forem necessários ou apropriados para determinado caso, havendo uma combinação de dois ou mais, usados concomitantemente.

O questionário é uma técnica que tem como premissa traçar um diagnóstico sobre a temática, visando oferecer subsídios para as outras técnicas. Sobre esta técnica Oliveira (1997, p.165) pontua que “o questionário é um instrumento que serve de apoio ao pesquisador para a coleta de dados”. Portanto, neste trabalho aplicou-se um questionário com questões abertas (apresentadas no decorrer dos resultados) a três professoras de Língua Portuguesa de uma escola estadual que trabalham com a leitura. A escolha das participantes foi de forma intencional por serem professoras que trabalham com a temática na escola pesquisada. Os dados e informações também, visam compreender como a leitura tem influenciado o trabalho desenvolvido pelas docentes no contexto escolar, já que esta expõe os significados atribuídos por estes “atores” ao objeto de pesquisa.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

De acordo com a pesquisa realizada foi possível colher informações relevantes a respeito da opinião dos professores referente a leitura. As respostas apresentadas seguem a ordem das perguntas realizadas (de 1 a 5) e a fala dos professores, na íntegra, foram agrupadas para melhor visualização conforme segue.

As professoras foram questionadas sobre o significado da leitura para elas e qual a importância desta na sua vida profissional e pessoal?

Professora 1 “Vejo a leitura como ampliação de horizontes, perspectivas e experiências, tanto na vida pessoal como profissional”.

Professora 2 “Considero a leitura essencial em todas as áreas da minha vida – profissional e pessoal. Aliás, escolhi minha profissão devido a paixão que tenho pela palavra, pela capacidade que ela tem de nos fazer experimentar outros pontos de vista, outras realidades e ir compreendendo assim as relações humanas de forma não maniqueísta”.

Professora 3 “Leitura significa conhecimento do mundo, é primordial para minha vida profissional para que desperte o interesse pela leitura em meus alunos, e em minha vida pessoal é prazer”.

De acordo com os professores, é possível observar a relevância da leitura em suas vidas e como esta abriu perspectivas para vida profissional e pessoal, ampliando os horizontes e uma visão de mundo mais crítica. Nesse sentido, Ferreira e Dias (2002) trazem em seu estudo a contribuição de Foucault (1994, p.123), o qual menciona que o acesso à escrita seria o único meio de alcance da democracia e do poder individual, o autor define como “a capacidade de compreender por que as coisas são como são” e que não se confunde com os “poderes” permitidos ou facilitados pelo status social do indivíduo.

Na pergunta dois, os professores foram questionados sobre sua vida escolar, enquanto alunos, quais foram suas experiências de leitura?

Professora 1 “Tive muitas experiências, sempre fui uma leitora assídua, acredito que ler desde muito cedo, me possibilitou um olhar mais aguçado para o mundo ao meu redor. A leitura influenciou a minha escolha profissional e me fez atribuir uma importância gigantesca à fantasia, esta como ‘fuga’ positiva e possível análise existencial”.

Professora 2 “Minhas experiências de leitura começaram muito cedo, ainda dentro de casa vendo meu pai lendo livros, tentando decodificar as letras em cartas que minha família recebia. Depois, já na escola, lembro da professora nos mandando à biblioteca para ler os livros paradidáticos e assim minha trajetória como leitora foi sendo construída: passando dos textos mais triviais aos mais complexos e por meio deste construindo o novo olhar sobre o contexto em que estou e/ou estava inserida”.

Professora 3 “Foram prazerosas até o fundamental II, já no Ensino Médio foi torturante pois tínhamos que ler obrigatoriamente e éramos cobrados com avaliações e tínhamos data, ou seja, praticamente tínhamos que decorar o livro”.

Percebe-se na fala das professoras que a leitura desde a infância possibilita um olhar mais aguçado para o mundo, construindo o novo olhar sobre o contexto em que estão inseridas as pessoas, provocando um repensar constante da existência da vida e sua relação social. Segundo Ferreira e Dias (2002, p.41) “para facilitar a entrada da criança no mundo da leitura e escrita, deve ler para ela, mostrando-lhe como os escritos que circulam no cotidiano podem ser usados a fim de que a mesma compreenda os seus sentidos”.

Nesse sentido, Martins e Sá (2008, p.235) destacam que “vivemos numa sociedade que se alimenta da circulação da informação, nomeadamente da informação escrita, e que distingue os seus membros pelos seus níveis de acesso a esta, bem como de capacidade de uso dessa mesma informação”

A questão três buscou averiguar se a professora julga que seja importante trabalhar com leitura na escola?

Professora 1 “Extremamente importante, não se pode falar do processo ensino-aprendizagem se ele não estiver pautado na leitura, compreensão e reflexão do que é ensinado”.

Professora 2 “Acho o trabalho com leitura essencial, pois esta possibilita ao aluno que haja escolhas conscientes feitas em sua vida, além de ajudá-lo a compreender o mundo em que está inserido”.

Professora 3 “Sim muito importante, pois para muitos é a única maneira de se obter informações, conhecer novos horizontes e ampliar conhecimentos”.

É nítida a relevância da leitura para a vida das pessoas conforme pontuam as professoras. Essas ideias vão ao encontro do processo de ensino/aprendizagem da língua

portuguesa, o qual desempenha um papel crucial neste contexto. Ou ainda, de acordo com Silva (2000, p.366 *apud* MARTINS; SÁ, 2008, p.236)

[...] através da disciplina de Língua Portuguesa, o aluno deverá aprender a usar a linguagem, a defender-se da linguagem, a interagir através da linguagem, a intervir com os outros através da linguagem. E esse será o domínio com que o aluno parte, no presente da escola, para o sucesso noutras disciplinas e, no futuro, para a integração na vida.

As professoras, na pergunta 4, foram questionadas sobre quais atividades realizam com seus alunos? Quais são os critérios para realizá-las?

Professora 1 “1- Leitura dos Kits da Sala de Leitura; Idade e gêneros textuais; 2- Leitura de textos literários (diversos); Currículo (PCN's) conforme ano escolar; 3- Empréstimos de livros (leitura livre); Idade (refere-se ao ano/série que o aluno frequenta) e Identificação Literária”.

Professora 2 “Leitura compartilhada; leitura individual; atividades orientadas com preenchimento de informações; análise de gênero (este orientado de acordo com o currículo oficial do Estado de São Paulo)”.

Professora 3 “Lemos um livro por bimestre, rodas de leituras, contação de histórias. As leituras bimestrais são feitas dentro e fora da sala e cada aluno e professor lê parágrafos e já vamos fazendo comentários sobre o capítulo lido”.

De acordo com o relato das professoras percebe-se uma diversidade de atividades que são desenvolvidas com os alunos. Essa variação de formas de trabalho mencionado nas respostas da questão anterior pode contribuir na aprendizagem da leitura pelos alunos. Todavia, a realização destas atividades, talvez, não seja suficiente para que o aluno se torne um leitor. É o que relata Ferreira e Dias (2002, p. 45) ao observarem que a “escolarização prolongada não se tem mostrado com um fator suficiente para garantir o bom desempenho do indivíduo em atividades de compreensão de leitura, como atestam as evidências obtidas através de alguns estudos realizados com este tipo de população”.

Mas de acordo com Navas, Pinto e Dellisa, (2009, p. 334) a leitura aprendida de diferentes formas pode contribuir para que o aluno compreenda um texto, uma propaganda, uma história em quadrinhos, ou seja, “aprender a ler envolve a integração de um sistema para o processamento da linguagem escrita com outro já existente, o sistema para o processamento da linguagem falada”.

Por fim, na quinta e última questão, buscou saber o que cada uma das atividades estimula nos alunos?

Professora 1 “1- Análise de uma obra, contemplando os cinco elementos da narrativa, a construção literária e o gênero abordado; 2- Compreensão do gênero textual abordado, ampliação do vocabulário, estímulo para construção de textos autorais; 3- Gosto pessoal pela leitura, empatia pelo o que é lido, possibilidade de identificação com um ou mais gêneros textuais. Liberdade de escolha e autonomia literária.

Professora 2 “Durante a leitura compartilhada o aluno consegue melhorar a percepção dos vários elementos que compõem os diversos gêneros textuais, a utilização dos sinais de pontuação e os elementos anafóricos e catafóricos na construção dos sentidos do texto, além da possibilidade do trabalho com o vocabulário. A leitura individual possibilita ao estudante ampliar seus gostos pessoais e repertório para melhorar a construção de suas próprias criações escritas”.

Professora 3 “A autonomia da expressividade, da escrita e tornar-se aluno crítico”.

Entre os apontamentos, destacamos que as atividades que envolvem a leitura podem melhorar a percepção dos vários elementos que compõem os diversos gêneros textuais, promovem a autonomia dos alunos, ampliam os gostos pessoais e repertório de leitura, conseqüentemente podem ampliar o vocabulário e estimular a construção de textos autorais, além da compreensão de mundo.

Acredita-se, também, que o leitor-aprendiz necessita comprometer-se “significativamente no processo de sua aprendizagem e o adulto leitor maduro (pais ou professores) tem a função de facilitar e promover este tipo de relação entre aprendiz (criança ou adulto) e a construção do saber exigido pela leitura” (FERREIRA; DIAS, 2002, p.48).

Portanto, os resultados e indagações obtidas mostram que trabalhar com a leitura no contexto escolar é necessário, a qual abre possibilidade dentro do processo de ensino e aprendizagem e da diversidade que se apresenta no cotidiano das pessoas e talvez o mais importante promover a autonomia e emancipação dos alunos.

Figura 1. Síntese das concepções referentes aos docentes e leitores proficientes

Pergunta	Observações positivas da leitura	Observações contraproducente da leitura
1- Significado da leitura e a importância na vida profissional e pessoal	Mediante as repostas, pode-se observar que as professoras compreendem que a leitura é significativa; primordial para vida profissional; vida pessoal é prazer; ampliação de horizontes; leitura essencial; a leitura leva a compreender as relações humanas	
2- Experiências de leitura durante vida escolar	Prazerosas; possibilitou um olhar mais aguçado para o mundo; importância à fantasia; construindo o novo olhar sobre o contexto em que estava inserida.	Torturante pela obrigatoriedade e cobrança nas avaliações e “decorar” o livro
3- Importância em se trabalhar com leitura na escola	Importante; obter informações; ampliar conhecimentos; compreensão e reflexão da aprendizagem; compreender o mundo em que está inserido.	
4- Atividades realizadas com alunos	Leitura de um livro por bimestre; rodas de leitura, <u>contação</u> de histórias; leitura realizada dentro e fora da sala de aula; comentários sobre o capítulo lido; Leitura de diferentes títulos e gêneros textuais de acordo com a idade e identificação literária; leitura compartilhada e individual.	
5- Estímulo proporcionado pelas atividades	Autonomia; criticidade; análise de uma obra; compreensão; construção de textos autorais; ampliação do vocabulário e sistematização da língua; liberdade de escolha; gosto pela leitura.	

Os resultados apresentam a relevância da leitura como algo significativo para as professoras, tanto na vida pessoal quanto profissional. Este processo colabora com formação de leitores proficientes, maduros, questionadores, reflexivos e indivíduos emancipados da/na sociedade.

A leitura pode ser prazerosa e proporcionar um olhar sobre o mundo e o contexto em que professores e alunos, seja na fantasia ou realidade, aumentem os níveis de literacia, construam novos significados, ampliem sua autonomia, conhecimento, tornem-se mais críticos e que possam exercer plenamente a sua cidadania. Para Martins e Sá (2008, p.43) “a leitura ajuda a comunicar, a adquirir conhecimentos, a desenvolver a criatividade e está presente em todas as áreas curriculares. É essencial para as aprendizagens dos alunos e ajuda-os a desenvolverem-se como pessoas”.

Por fim, compartilhando da ideia de Bakhtin (1997, p. 279), acreditamos que “as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana, o que não contradiz a unidade nacional de uma língua”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os resultados, verificamos nas respostas dos docentes que, para eles, a leitura é uma importante ferramenta de inclusão dos alunos na sociedade como leitores proficientes e que o processo ensino-aprendizagem está pautado na leitura. Entretanto, as estratégias de leitura utilizadas estão focadas no processamento lexical e sintático.

Outro ponto importante, percebido após a análise, é que em nenhuma das entrevistas os docentes falam em práticas que auxiliem na construção da metacognição (capacidade de checar informações a partir de metas pré-estabelecidas para a leitura que estão realizando), a qual exerce influência em áreas fundamentais da aprendizagem escolar, por exemplo, compreensão oral e escrita, na resolução de problemas e na motivação.

De igual forma, percebe-se que nem todos os processamentos colocados por Coscarelli foram atendidos, o que pode interferir na construção de leitores proficientes, que consigam inserir socialmente. Assim, devemos compreender que o papel do docente é o de conduzir o aluno a debater e pensar como faz as coisas e como ele aprende, para que possamos avançar na melhoria da leitura e do processo de ensino e aprendizagem.

Apesar das dificuldades encontradas no cotidiano escolar, professores, alunos, equipe gestora, familiares e comunidade, têm a incumbência de utilizar diferentes espaços, recursos, materiais, equipamentos, linguagens com intuito de trabalhar os aspectos da leitura. Desta forma, podemos despertar no leitor do século XXI a curiosidade, criatividade, estabelecer uma ligação do aprender, criar e recriar, ampliar horizontes, por meio de diferentes atividades que envolvam a leitura.

Assim, o espaço escolar torna-se em ambiente propício para a leitura e da realização de leitura individual e coletiva em ambientes abertos, atividades orientadas com preenchimento de informações referente a leitura, o oferecimento de diversos gêneros textuais, o uso da Sala de Leitura, as rodas de leituras, a contação de histórias, atentando-se para a qualidade e a quantidade de atividades vivenciadas pelos alunos.

Torna-se necessário que os docentes tenham claro a concepção de leitura e como estas influenciam sua prática docente no processo de ensino e aprendizagem com os alunos permitindo formar leitores proficientes (que saibam interagir nas diversas esferas comunicativas. Portanto, cabe aos professores compreenderem como as práticas podem ser utilizadas e que estas, talvez, não atendam plenamente a formação dos alunos. Sendo possível

proponer nuevas abordagens do ensino da língua por meio dos diferentes gêneros textuais que levem a efetivação da construção das habilidades de leitura e escrita que permitirão aos estudantes interagir socialmente de forma plena.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p.279.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Terceiro e quarto ciclo do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- COSCARELLI, C. V. Entendendo a leitura. **Ver. Est. Ling.** Belo Horizonte, v.10, nº 1, p. 7-27, jan./jun.2002.
- COSCARELLI, C.V. O ensino da leitura: uma perspectiva psicolinguística. **Boletim da Associação Brasileira de Linguística**. Maceió: Impresso Universitária, dez. 1996. P. 163-174.
- FERREIRA, S. P. A, DIAS, M. G. B. B. A escola e o ensino de leitura. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 39-49, jan./jun. 2002.
- GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Cultrix, s.d. Tradução do original 1979.
- IBGE. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2010/IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. 2010. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv45700.pdf>>. Acesso em: 28/09/2015.
- KATO, M. A. Estratégias cognitivas e metacognitivas na aquisição de leitura. In: KATO, M. A. **O aprendizado da leitura**. 5ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A.. **Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008. p.56-194.
- MARTINS, M. E. O; SÁ, C. M. Ser leitor no século XXI – Importância da compreensão na leitura para o exercício pleno de uma cidadania responsável e activa. Universidade de Aveiro: **Saber (e) Educar**, 13, 2008.
- NAVAS, M. E. O. M.; SÁ, C. M. Ser leitor no século XXI – Importância da compreensão na leitura para o exercício pleno de uma cidadania responsável e activa. Universidade de Aveiro: **Saber (e) Educar**, 13, 2008.
- OLIVEIRA, S. L.. **Tratado de Metodologia Científica**. São Paulo: Pioneira, 1997.
- PISA. **Relatório Nacional PISA 2012**. Resultados brasileiros. 2012. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/pisa-programa-internacional-de-avaliacao-de-alunos>>. Acesso em: 16/03/2016.

SPINILLO, A. G.; MOTA, M. M. P. E; CORREA, J. Consciência metalinguística e compreensão de leitura: diferentes facetas de uma relação complexa. **Educ. Rev.**, dez, no.38, 2010..

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros Oraís e Escritos na Escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

TOLEDO, L. S. Analfabetismo funcional entre adolescentes: um mal-estar na educação contemporânea. **Revista Fundamentos**, v.2, n.1, 2015.

TRIVIÑOS, A. N. S.. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação, o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 1992.

Reading conceptions teacher and the training of proficient readers

***Abstract:** This study aimed to identify the conceptions of Portuguese Language teachers of elementary school II on reading and how these influence the work done in class with students in order to understand the teaching work with reading. It is a qualitative research, in addition to literature review technique, we used the open technique questionnaire with five questions, applied to three Portuguese-speaking teachers from a state school about reading. This work goes through the understanding of the teaching of reading and its influence on the work in the school context, since the reading exposes the meanings attributed by these "actors" to the search object. The results are read as an important tool inclusion of students; the teachers out to work with the reading in the school environment is needed, it opens possibility, within the process of teaching and learning, to understand the diversity of reading on the students' daily lives. However, the reading strategies used are focused on lexical and syntactic processing. Also, it does not identify any practice that helps in the construction of metacognition. Finally, we must understand that the teacher's role would be to propose language teaching approaches that lead to the realization of the construction of reading and writing skills that allow students to interact socially.*

Keywords: *Reading; Teacher; Readers.*